

Estudo descritivo sobre a fragilidade de idosos na área de abrangência da unidade de Saúde da Família Elízio Machado de Castro do Município de Passa Tempo/MG

Warley Júnior de Andrade*
Polo Formiga

Alisson Araújo**

Introdução

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial, produzindo uma população cada vez mais propensa a agravos de saúde com o envelhecimento. Esse envelhecimento populacional trará várias complicações exigindo a preparação dos países principalmente em desenvolvimento (como é o caso do Brasil) para o atendimento às demandas das pessoas com 60 anos ou mais.

Objetivos

Geral: Caracterizar a população idosa frágil da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Elízio Machado de Castro do município de Passa Tempo/MG bem como descrever seus principais problemas de saúde.

Específicos:

- Descrever os principais problemas de saúde que acometem a população de idosos frágeis e os idosos em geral assistidos pela Equipe de Saúde da Família Elízio Machado de Castro.
- Conhecer e caracterizar a população idosa frágil da área de abrangência desta Unidade de Saúde da Família.
- Identificar grupos de idosos de maior associação entre condição de saúde e fragilidade para a proposição de planos de intervenção de promoção, prevenção e recuperação da saúde desses idosos.

Metodologia

Estudo transversal e descritivo baseado na análise de dados secundários do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e no Cadastro e Identificação de Risco da Pessoa Idosa proposto pela Coordenação Estadual de Atenção ao Idoso da Secretaria de Saúde de Minas Gerais (SES/MG) tendo como mês e ano base Maio de 2010.

Resultados

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO POR SEXO DOS IDOSOS SEGUNDO A RESIDÊNCIA, PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO E A FRAGILIDADE. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ELÍZIO MACHADO DE CASTRO. PASSA TEMPO/MG. MAIO/2010.

	Idosos residentes	Idosos do estudo	Idosos frágeis
Masculino	232 (49,2%)	213 (49,0%)	75 (43,1%) – (35,2%)
Feminino	240 (50,8%)	222 (51,0%)	99 (56,9%) – (45,0%)
Total	472 (100%)	435 (100%)	174(100%) – (40,0%)

Referências Bibliográficas

- PERRACINI, M.R.; FLÓ, C.M. Fisioterapia: teoria e prática clínica. Funcionalidade e Envelhecimento. Editores da série: Celso R. F Carvalho e Clarice Tanaka, Guanabara Koogan, 2009. 557 p.
- PICCINI, R.X; FACCHINI, L.A; TOMASI, E; THUMÉ, E; SILVEIRA, D.S; SIQUEIRA, F.V; RODRIGUES, M.A. Necessidade de saúde comum aos idosos: efetividade na oferta e utilização em atenção básica à saúde. Ciência e Saúde Coletiva. v. 11, n. 3, p. 657-67. Set, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília:Ministério da Saúde, 2006. Caderno de Atenção Básica.

*Aluno. Enfermeiro. Secretaria Municipal de Saúde de Passa Tempo/MG.

E-mail: warleyjuniorandradept@yahoo.com.br

** Orientador. Mestre e Doutorando em Ciências da Saúde pela FM-UFMG.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS IDOSOS POR PRINCIPAIS CONDIÇÕES DE SAÚDE SEGUNDO O SEXO E A FRAGILIDADE. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA ELÍZIO MACHADO DE CASTRO. PASSA TEMPO/MG. MAIO/2010.

CONDIÇÃO DE SAÚDE	MASCULINO		% IDOSOS MASCULINO FRÁGIL	FEMININO		% IDOSOS FEMININO FRÁGIL
	FRÁGIL	GERAL		FRÁGIL	GERAL	
Alcoolismo	5	9	55,5%	0	0	0,0%
AVC	2	4	50,0%	1	3	33,3%
Diabetes	6	12	50,0%	25	35	71,4%
Parkinson	2	2	100,0%	3	4	75,0%
DPOC	8	12	66,6%	4	4	100,0%
Fraturas	0	0	0,0%	2	3	66,6%
Hipertensão	46	116	54,5%	73	141	51,7%
Osteoporose	2	3	66,6%	7	12	58,3%
Pneumonia	0	0	0,0%	3	3	100,0%
Alzheimer	2	2	100,0%	1	1	100,0%

Discussão

De acordo com a tabela anterior a Doença de Parkinson (100%), a Doença de Alzheimer (100%), a Osteoporose e a DPOC (66,6% cada uma) associam-se fortemente a fragilidade em idosos do sexo masculino. Já no grupo de idosas a fragilidade está mais associada à presença de DPOC (100%), Pneumonia (100%), Doença de Alzheimer (100%), Doença de Parkinson (75%) e o Diabetes (71,4%) e as Fraturas (66,6%). Observou também predominância do sexo feminino na população estudada tanto geral quanto frágil. Desta forma, idosos acometidos por esses agravos citados necessitam de acompanhamento sistemático e contínuo da equipe de saúde da família, pois tendem fortemente a serem classificados como frágeis. Além disso, a proposição de planos de intervenção de promoção, prevenção e recuperação da saúde desses idosos devem priorizar a abordagem desses agravos tanto com o objetivo de assistir idosos acometidos quanto os ainda não-acometidos.

Considerações finais

O trabalho permitiu identificar a distribuição e prevalência das patologias mais associadas a fragilidade em idosos e nos idosos em geral, favorecendo a proposição de planos de intervenção à saúde desta população do estudo. No entanto, ainda são necessários mais pesquisas sobre a fragilidade da população idosa brasileira para melhor compreensão desses agravos e conseqüentes propostas de intervenção.